



RELATÓRIO “SUPERVISÃO PEDAGÓGICA”

A Cooperação e a Melhoria das Práticas
Pedagógicas (Pré-Escolar e Ensino Básico)

Ano Letivo 2022 / 2023

ACOOPERAÇÃO
E MELHORIA
DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
2022 – 2023
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

(...)

Com vista a assegurar a consecução dos objetivos enunciados no diploma que estabelece os princípios orientadores da avaliação do ensino e das aprendizagens, nomeadamente no que se refere às modalidades de avaliação aí definidas, compete aos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola definir, no âmbito da sua autonomia, para cada modalidade de avaliação, os procedimentos adequados.

(...)

(Despacho normativo n.º 1-F/2016)

ESTATÍSTICAS DO AGRUPAMENTO

A estatística é uma ciência que se dedica à levantamento, análise e interpretação de dados. Preocupa-se com os métodos de recolha, organização, resumo, apresentação e interpretação dos dados, assim como tirar conclusões sobre as características das fontes donde estes foram retirados, para melhor compreender as organizações.

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	2
INTRODUÇÃO	4
INDICADOR 1: PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS	5
INDICADOR 2: MOMENTOS DE REFLEXÃO	9
Final do primeiro período: Balanço do Trabalho Colaborativo	10
Final do primeiro período: Balanço da Planificação por Disciplina.....	11
Final do segundo período: Balanço do Trabalho Colaborativo	12
Final do primeiro período: Balanço da Planificação por Disciplina.....	12
Final do terceiro período: Balanço do Trabalho Colaborativo	12
Final do primeiro período: Balanço da Planificação por Disciplina.....	12
CONCLUSÃO	13
BIBLIOGRAFIA.....	14

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Departamentos Curriculares)	5
Gráfico 2 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Grupos de Recrutamento)	5
Gráfico 3 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Departamentos Curriculares – Taxa de Sucesso)	5
Gráfico 4 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Por Grupo de Recrutamento 1) %	6
Gráfico 5 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Por Grupo de Recrutamento 2) %	6
Gráfico 6 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas)	7
Gráfico 7 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Por Grupo de Recrutamento)	7
Gráfico 8 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente %.....	7
Gráfico 9 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente (Por Grupo de Recrutamento 1) %.....	7
Gráfico 10 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente (Por Grupo de Recrutamento 2) %.....	8

Gráfico 11 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Departamento Curricular)	9
Gráfico 12 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Grupo de Recrutamento 1)	9
Gráfico 13 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Grupo de Recrutamento 2)	9

INTRODUÇÃO

É cada vez mais solicitada aos professores a capacidade de serem “capazes de desenvolver uma profissionalidade que assente não exclusivamente no intercâmbio direto com os “seus” alunos, mas também na interação alargada com outros profissionais, quer da sua área de intervenção quer de outros domínios com ela relacionados” (Lima, 2007:151-152).

É com base nesta premissa que o presente relatório pretende ser o reflexo da partilha de Boas Práticas instituídas no Agrupamento de Escolas de Fronteira. Pretende, ainda, espelhar a mudança e a adaptação, aos tempos modernos, baseando-se em práticas de colaboração que emergem, como cruciais, no processo de crescimento do professor e, conseqüentemente, de uma escola, mostrando que este é um Agrupamento de práticas inovadoras, contrapondo a ideia de Perrenoud (2002:96) ao afirmar que pode-se ensinar vinte anos ao lado de um colega sem nunca ter falado com ele sobre pedagogia e sem saber mais sobre as suas práticas do que simples rumores.

É essencial que os professores aprendam uns com os outros, partilhem ideias, experiências e boas práticas, de forma a crescerem e inovarem as suas ações, pois, e de acordo com Fullan e Hargreaves (2001), a falta de colaboração entre os professores condiciona a partilha de ideias e de práticas educativas suscetíveis de incutir novos e mais adequados procedimentos no processo de ensino, que visam o sucesso da aprendizagem dos alunos.

A supervisão pedagógica vista numa perspetiva de escola, enquanto comunidade aprendente, visa o acompanhamento, a dinamização e desenvolvimento qualitativo da escola e de todos os que nela trabalham, através da interação de aprendizagens individuais e coletivas, permitindo criar espaços e oportunidades para a construção do conhecimento e partilha de experiências.

Nesta base pretende-se que cada docente partilhe pelo menos duas boas práticas e realize pelo menos duas reuniões de reflexão, contribuindo, desta forma, para a divulgação das Boas Práticas do Agrupamento.

INDICADOR 1: PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Neste campo poder-se-á identificar, por Departamento Curricular e por Grupo de recrutamento, o trabalho colaborativo (observação de aulas) na perspetiva do professor Titular e na perspetiva do professor Cooperante, bem como a sensibilização à partilha de Boas Páticas, no âmbito da Supervisão Pedagógica. (Ver gráficos de 1 a 15).

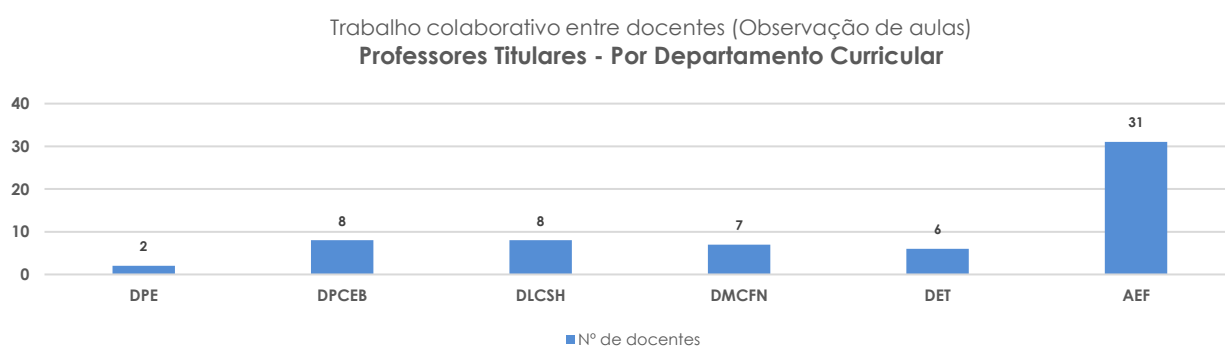


Gráfico 1 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Departamentos Curriculares)

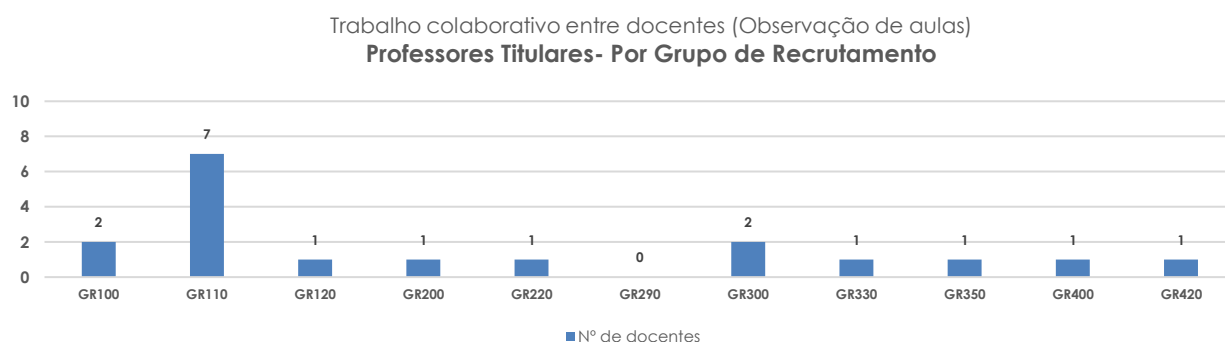


Gráfico 2 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Grupos de Recrutamento)

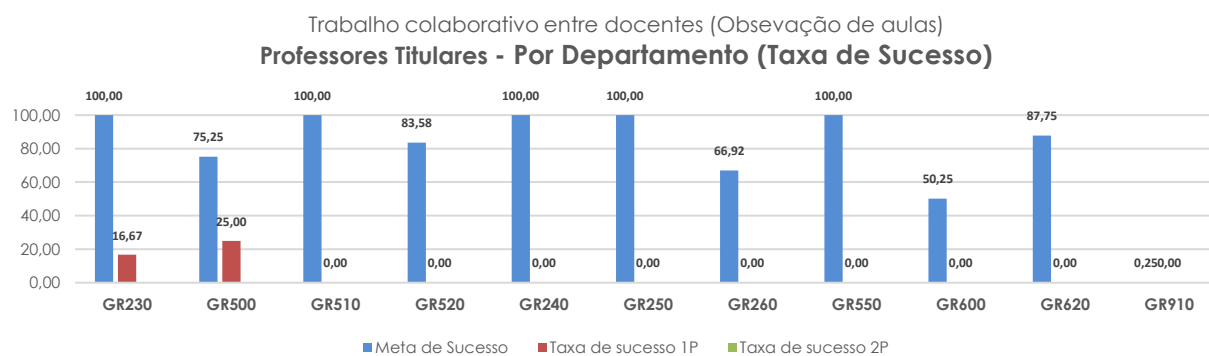


Gráfico 3 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Departamentos Curriculares – Taxa de Sucesso)

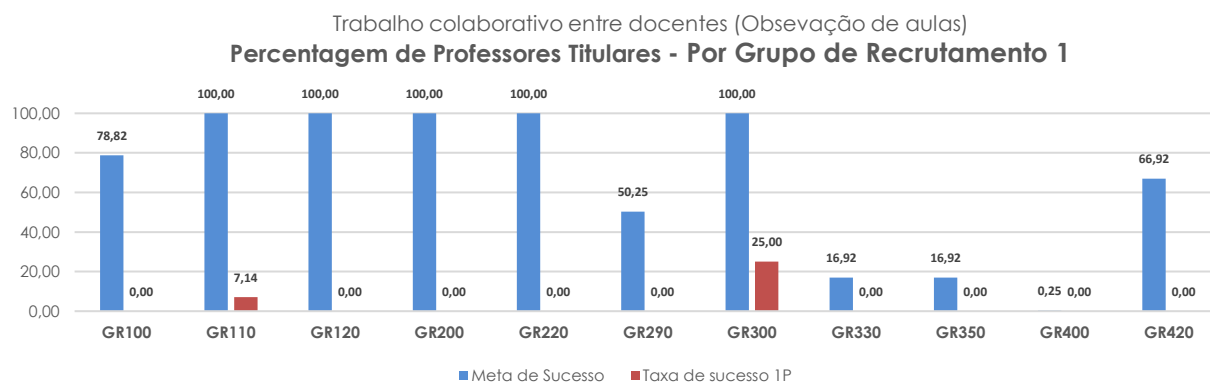


Gráfico 4 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Por Grupo de Recrutamento 1) %

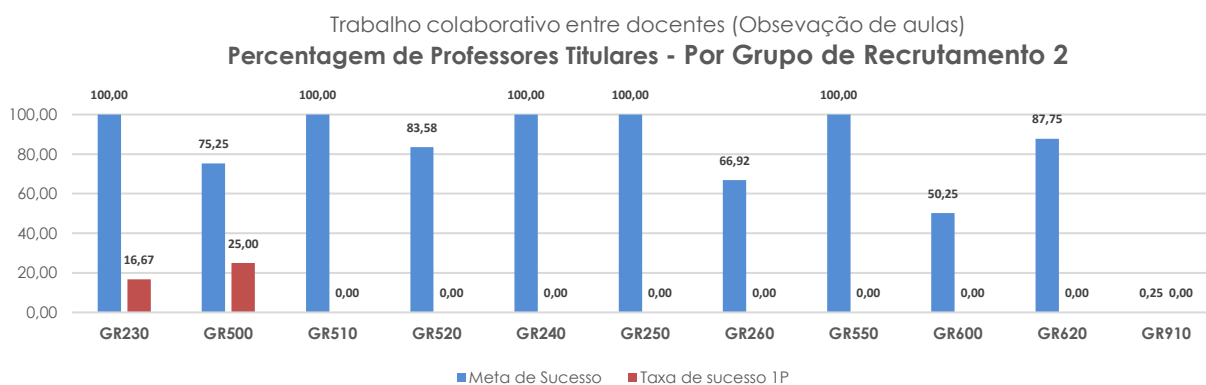


Gráfico 5 - Trabalho colaborativo entre docentes (Observação de aulas – Por Grupo de Recrutamento 2) %

Trabalho colaborativo entre docentes (Obsevação de aulas)
Professor Cooperante - Por Departamento Curricular

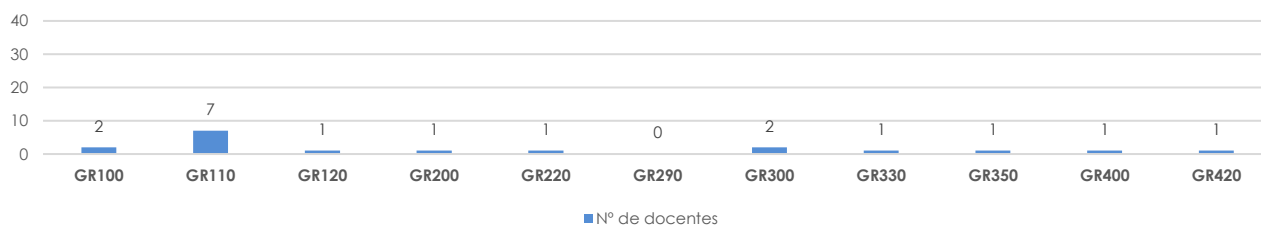


Gráfico 6 - Trabalho colaborativo entre docentes (Obsevação de aulas)

Trabalho colaborativo entre docentes (Obsevação de aulas)
Professor Cooperante - Por Grupo de Recrutamento

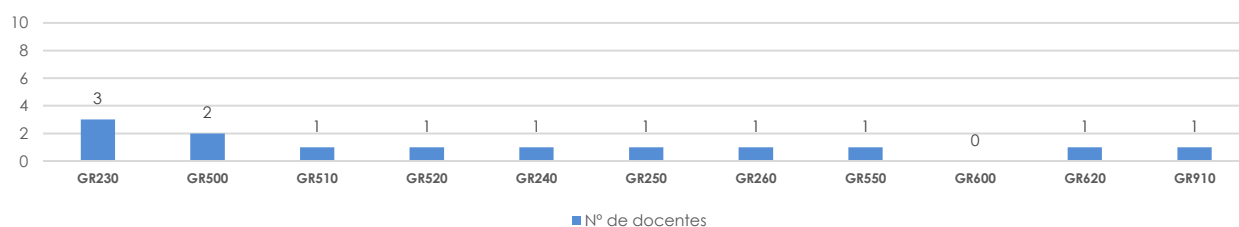


Gráfico 7 - Trabalho colaborativo entre docentes (Obsevação de aulas - Por Grupo de Recrutamento)

Partilhar as boas práticas de pelo menos duas aulas observadas por docente
Percentagem de Professores Cooperante - Por Departamento Curricular

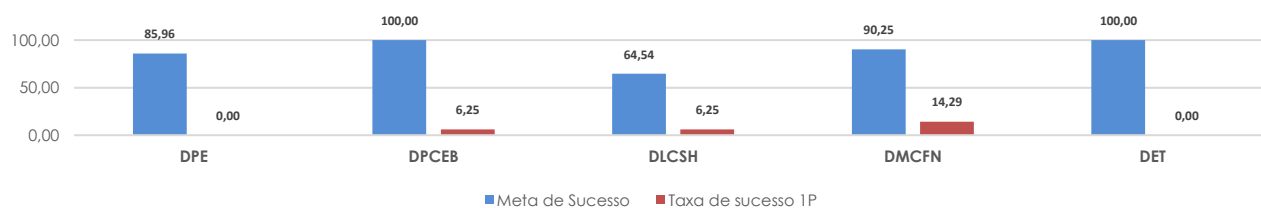


Gráfico 8 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente %

Partilhar as boas práticas de pelo menos duas aulas observadas por docente
Percentagem de Professores Cooperante - Por Grupo de Recrutamento 1

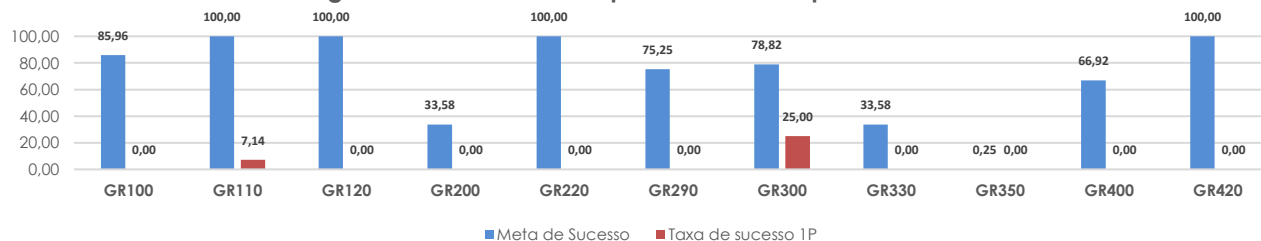


Gráfico 9 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente (Por Grupo de Recrutamento 1) %

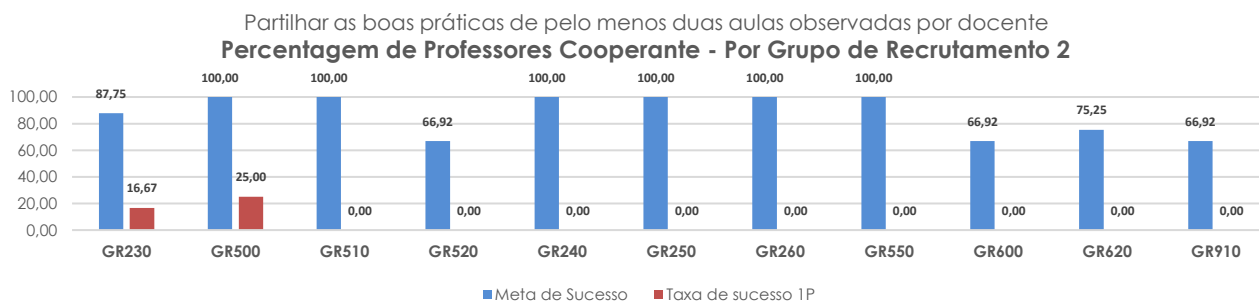


Gráfico 10 - Partilhar as boas práticas de aulas observadas por docente (Por Grupo de Recrutamento 2) %

INDICADOR 2: MOMENTOS DE REFLEXÃO

Neste campo poder-se-á identificar, por Departamento Curricular e por Grupo de recrutamento, a realização efetiva de pelo menos duas reuniões de reflexão, por docente, sob a perspetiva do professor titular e do professor cooperante. (Ver gráficos de 11,12 e 13)

Metas propostas pelas Equipas Operacionais: *Partilhar as boas práticas de pelo menos duas aulas observadas por docente.*

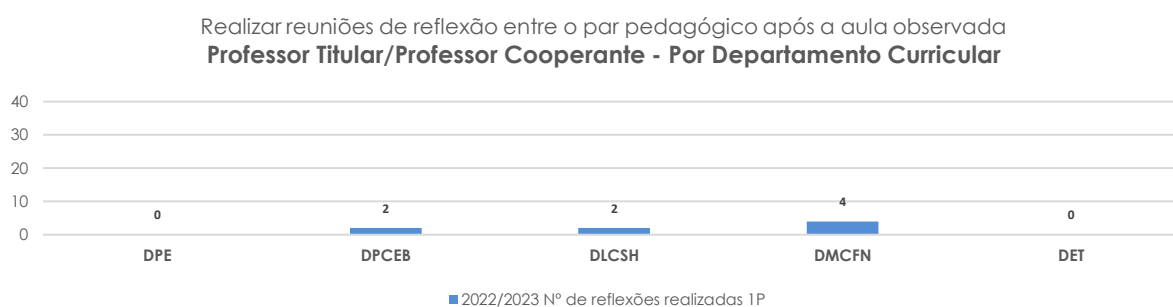


Gráfico 11 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Departamento Curricular)

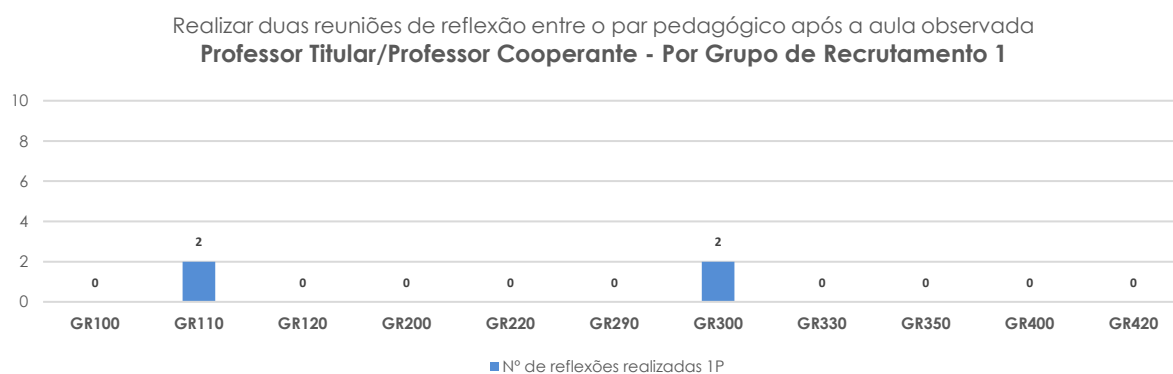


Gráfico 12 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Grupo de Recrutamento 1)

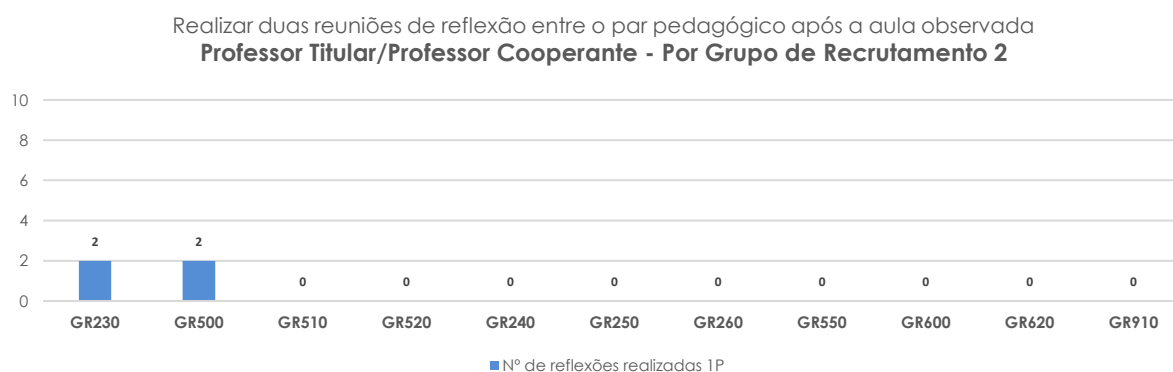


Gráfico 13 - Realizar duas reuniões de reflexão entre o par pedagógico após a aula observada (Por Grupo de Recrutamento 2)

INDICADOR 3: BALANÇO DO TRABALHO COLABORATIVO POR TRIMESTRE

Final do primeiro período: Balanço do Trabalho Colaborativo

Reflexão	Recomendação
<p>Após análise efetuada verifica-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existem 31 docentes que reúnem condições para a realização da prática da supervisão pedagógica no Agrupamento. • A taxa de sucesso com base nos últimos três anos letivos para cada Departamento Curricular é: <ul style="list-style-type: none"> – DPE – 85,96% – DPCEB – 100% – DLCSH – 64,54% – DMCFN – 90,25% – DET – 100% • Com base nos últimos três anos letivos a taxa de sucesso prevista para este ano letivo, no Agrupamento, é de 97,85% • No 1º período deste ano letivo foram realizadas 4 aulas em trabalho colaborativo, de observação de aulas. • A taxa de sucesso do trabalho colaborativo (observação de aulas) quer na perspetiva do Professor Titular, quer na perspetiva do Professor Cooperante é de 6.45%. • Foram realizadas reflexões entre os professores cooperantes e professores titulares que efetuaram o trabalho colaborativo neste 1º período. • A nível de Departamentos destaca-se o Departamento de Matemática, Ciências Físicas e Naturais com 14, 24%. (Tanto na perspetiva do professor Titular como na perspetiva do professor cooperante). • A nível de Grupo de Recrutamento destacam-se os Grupo 300 e 500, ambos com 25% do seu trabalho colaborativo efetuado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir ou superar a meta proposta para cada Departamento e/ou Grupo de Recrutamento.

Boas Práticas sugeridas

Interação, colaboração e partilha entre a Professora Titular de Turma e a Professora Coadjuvante, no âmbito do Projeto "Consolidar a Mudança...Aprender Matemática", na coadjuvação, na disciplina de Matemática, no 6.º Ano de escolaridade, na turma A.

Nesta aula foi lecionado o tema "Decomposição de um número em fatores primos".

Esta atividade finha como objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver o gosto e o interesse pela Matemática.
- Adquirir a capacidade de decompor números em fatores primos.
- Consolidar e ampliar conhecimentos no âmbito do tema: Números e Operações.
- Promover o sucesso escolar na disciplina de Matemática.

- Promover a colaboração/articulação do trabalho entre as docentes.

Áreas de Competência do Perfil dos alunos:

- Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, G, I, J);
- Crítico / Análítico (A, B, C, D, G);
- Sistematizador / organizado (A, B, C, I, J);
- Questionador (A, F, G, I, J).

A docente apresentou o recurso/ vídeo "Decomposição de um número em fatores primos" realizado pela docente, no âmbito do projeto Aprender Matemática (@treve-te +).

A docente foi parando o vídeo e explicando a matéria. Foram registadas no caderno diário as informações mais importantes.

Para consolidação da matéria dada foram resolvidos e corrigidos os exercícios do manual.

A docente usou uma linguagem clara e adequada ao nível etário dos alunos da turma.

Os alunos mostraram interesse, realizaram as tarefas propostas e colocaram algumas dúvidas que foram esclarecidas pelas duas docentes.



Esta prática de interação, de partilha e cooperação foi muito enriquecedora, motivando os alunos para a aprendizagem da matemática. A realização das fichas na aplicação Milage aumenta a concentração dos alunos e o entusiasmo na sua realização, porque os discentes vão acompanhando a sua realização com os vídeos concisos, que explicam a resolução do exercício e permitem esclarecer, de imediato, qualquer dúvida. Ao mesmo tempo procedem a sua autoavaliação e a avaliação dos seus pares.



Visionamento da projeção do livro "Migrantes" de Issa Watanabe.

Redação de uma história alusiva às imagens visionadas.

Apresentação à turma dos textos redigidos pelos alunos, após correção dos mesmos por parte das docentes. As imagens do livro apelaram bastante à criatividade dos alunos, no entanto estes souberam relacionar a realidade, presenciada nos meios de comunicação social, vivida pelos migrantes no nosso país.

Final do primeiro período: Balanço da Planificação por Disciplina

Reflexão	Recomendação
Após leitura e análise dos relatórios de Supervisão pedagógica docente, de cada Departamento, verifica-se que, na generalidade, todos os departamentos cumpriram com as planificações previstas. Os conteúdos não lecionados encontram-se devidamente assinalados e justificados, tendo as Planificações sido ajustadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter ou melhorar o trabalho desenvolvido.
<p>Departamento da Educação Pré-Escolar (DEPE)</p> <p>As planificações foram todas cumpridas e das três atividades previstas no PAA todas foram realizadas bem como os respetivos relatórios.</p> <p>Não foram sugeridas recomendações.</p>	

Departamento do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (DPCEB)

As planificações foram todas cumpridas e das três atividades previstas no PAA todas foram realizadas bem como os respetivos relatórios.

Como recomendação foi sugerido continuar a informar e envolver, sempre que possível, os pais e encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos e diversificar as estratégias a adotar.

Departamento Línguas e Ciências Sociais e Humanas (DLCSH)

As Planificações foram todas cumpridas à exceção das disciplinas de espanhol em todas as turmas e anos de escolaridade do 3º CEB.¹

Uma atividade proposta para o PAA foi realizada, bem como o respetivo relatório. Uma outra foi iniciada não estando, ainda, terminada.

Como recomendação foi sugerido o Incentivo à realização da prática de supervisão por parte de todos os docentes.

Departamento de Matemática e Ciências Físicas e Naturais (DMCFN)

As Planificações foram todas cumpridas à exceção das disciplinas de Matemática^{2 3 4 5} e de Ciências Naturais⁶

Departamento de Expressões e Tecnologias (DET)

As planificações foram todas cumpridas e das cinco atividades previstas no PAA todas foram realizadas bem como os respetivos relatórios.

Não foram sugeridas recomendações.

Final do segundo período: Balanço do Trabalho Colaborativo**Final do terceiro período: Balanço do Trabalho Colaborativo**

¹ A planificação não foi cumprida devido à insuficiência de aulas lecionadas no 1.º período.

² 5ªA – Matemática - Não foi lecionado parte do conteúdo "Figuras no plano"

³ 6ªA e 6ªB – Matemática - Não foi lecionado o conteúdo "Sequências e regularidades"

⁴ 7ªA e 7ªB – Matemática - Não foi lecionado o subdomínio: "Números – Percentagens e Notação Científica" e "Geometria"

⁵ 8ªA e 8ªB – Matemática - Não foi lecionado o subdomínio: "Álgebra – Equações de 1.º e 2.º grau incompletas"

⁶ 8ªA e 8ªB – Ciências Naturais - Não foram lecionados os seguintes conteúdos: Constituintes do sistema cardiovascular e do ciclo cardíaco. Frequência cardíaca e pressão arterial.

CONCLUSÃO

A Supervisão Pedagógica passou a estar presente, na viragem do século, no discurso dos docentes, deixando de estar reduzida à formação inicial ou confundida com Avaliação de Desempenho Docente. A necessidade de mudança levou a que muitas palavras, entre as quais a palavra *Supervisão*, tenham ganho novos significados: “Nós não somos do século de inventar as palavras. As palavras já foram inventadas. Nós somos do século de inventar outra vez as palavras que já foram inventadas.” Almada Negreiros:1921

Tendo em conta os resultados finais obtidos, no presente ano letivo e no ano letivo transato, considera-se que a Supervisão Pedagógica é uma prática enraizada no Agrupamento. A maioria dos docentes entende esta prática como uma colaboração e uma partilha de ideias e de práticas educativas que visam o sucesso e a aprendizagem dos alunos, tendo para isso continuado a abrir a porta das suas salas de aula a outros colegas, partilhando momentos, opiniões, experiências em contextos supervisivos educativos, mostrando que este é um Agrupamento de práticas inovadoras. Ainda assim, e para acompanhar a transição para o Digital a Equipa propõe que a grelha de SVP mantenha o formato, mas passe a ser preenchida digitalmente, na Plataforma do Agrupamento, facilitando não só o seu preenchimento, mas, também a compilação de todos os dados. Propõe, ainda, a Equipa que seja criado um espaço na página do Agrupamento para divulgação das Boas Práticas do Agrupamento.

Fronteira, 21 de dezembro de 2022

A Coordenadora da Supervisão Pedagógica

(Ana Maria Taveira)

BIBLIOGRAFIA

Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.

Lima, J. Á. (2007). Redes na educação: questões políticas e conceptuais. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), pp. 151-181.

Mesquita, E., Formosinho, J. & Machado, J. (2012). A supervisão pedagógica: significados e operacionalização. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, 59-77.

Perrenoud, Ph. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação. Novas estratégias de inovação*. Porto: Edições ASA.